

# Trajetória conturbada: ECA-USP, Ano 50

Maria Cristina Castilho Costa<sup>1</sup>  
Lis de Freitas Coutinho<sup>2</sup>

Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

## A ECA e seu início

A Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) celebra em 2011 quarenta e cinco anos em sua trajetória acadêmica. Este é um tempo vivido e sendo vivido no

- 
1. Professora Doutora da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo; coordenadora da Comissão Memórias da ECA e do Projeto FAPESP Memórias da ECA: 50 anos; coordenadora do Observatório de Comunicação e Censura da ECA/USP; presidente da Comissão de Pesquisa da ECA/USP; coordenadora do Curso de Especialização em Educomunicação da ECA/USP.
  2. Doutoranda da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, assistente de pesquisa histórica da Profa. Dra. Maria Cristina Castilho Costa no Projeto FAPESP Memórias da ECA: 50 anos.

compromisso que desde então a sustenta em sua função social de formação acadêmica e profissional, de parceria e pioneirismo no desenvolvimento dos campos da pesquisa e da produção em comunicação e artes no país, com presença e atuação marcantes no diálogo internacional. (SOUSA, 2011)

Nascida em meio ao regime militar, a então Escola de Comunicações Culturais (ECC) foi gestada ainda em meados de 1965 através de uma comissão de dez professores da Universidade de São Paulo (USP). A ECC foi oficialmente criada através do Decreto 46.419 de 15 de junho de 1966, do então governador do Estado Laudo Natel, sendo assinado por Antonio Delfim Neto, Secretário da Fazenda e pelo reitor Luís Antônio Gama e Silva. (PACHECO, 1989)

De 1966 até o presente momento, diversas mudanças ocorreram na organização curricular e na estrutura da Escola, que, em 1969, teve seu nome alterado para Escola de Comunicações e Artes, por razões que veremos mais à frente. A história da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da USP é permeada não só pela história e pelas memórias da história política brasileira, como também pelas questões da trajetória da Universidade e dos campos das comunicações e das artes.

A ECC vinha preencher um importante espaço na vida artística e cultural da cidade, trazendo cursos superiores inéditos como o de Rádio e TV, Relações Públicas e Teatro, consolidando também outras disciplinas como o Jornalismo, Biblioteconomia e Documentação e Cinema. Além desses cursos, a ECC anexaria a Escola de Arte Dramática (EAD) de Alfredo Mesquita, criada em maio de 1948, cuja proposta era profissionalizar o teatro brasileiro. Assim, tem fundamental importância na criação e consolidação do departamento de artes cênicas da ECC, uma vez que a maioria de seus professores lecionava tanto no curso superior de uma, como no curso técnico de outra.

Inicialmente a ECC ocupou, de acordo com o Prof. Dr. José Marques de Mello, de forma improvisada, algumas salas e prédios da USP:

Iniciamos aqui a Escola de modo um pouco improvisado, porque não havia espaço pra ECA. Emprestaram algumas salas da reitoria velha e nós começamos as aulas lá num auditório que era chamado “aquário”. Por quê? Porque o seguinte, era o an-

tigo almojarifado da USP, improvisaram, era cheio de vidros, tinha vidro de um lado, vidro do outro e os alunos ficavam como se estivessem num aquário, um Big Brother, todo mundo olhando o que acontecia.<sup>3</sup>

Em 1969, o Decreto nº 52.326 oficializou a mudança do nome Escola de Comunicações Culturais para Escola de Comunicações e Artes. Além disso, os cursos de Artes Plásticas e Música passaram a ser oferecidos. Nesse mesmo ano, diversos docentes da ECA e da USP em geral sofreram cassações políticas ou foram aposentados compulsoriamente, como os professores. Jair Borin (do Departamento de Jornalismo e Editoração), Thomas Farkas (Jornalismo e Editoração, Cinema, Teatro, Rádio e TV), Jean Claude Bernardet (Cinema, Teatro, Rádio e TV). Em meio a essas mudanças, novos cursos foram formados na ECA como os de Propaganda e Editoração em 1970, e o de Turismo em 1973.

Em 1977, a ECA mudou seu espaço físico com a ocupação de três novos blocos de prédios que haviam sido construídos pelo FUNDUSP (Fundos de Construções da USP) a fim de abrigar os atletas dos jogos Pan-americanos que ali seriam sediados. Com uma epidemia de meningite que atingiu o Brasil naquele ano, os jogos foram transferidos para outro país. Dessa forma, os prédios foram subdivididos em salas de aulas e salas de professores, ou seja, não foram salas construídas para atender especificações necessárias a uma escola de comunicações e artes.

Na década de 1980, o doutorado em Comunicação foi inaugurado na ECA, contribuindo para o avanço da pós-graduação e consolidando as atividades da Escola. Da década de 1980 até os dias atuais, muitos outros episódios e acontecimentos povoaram as memórias sobre a Escola.

Como se pôde ver neste breve panorama de acontecimentos históricos que envolveram as memórias sobre a ECA, esta unidade de ensino e pesquisa constituiu-se num importante objeto de estudo, não só por sua importância institucional, mas também por abranger a história de campos científicos importantes, como as comunicações e as artes no Brasil e na América Latina.

Prova de que a Escola tem grande importância dentro das áreas de comunicações e artes é que desde sua criação contou com professores de grande excelência

---

3. Depoimento de José Marques de Melo para este projeto, em São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=saVdf3Bj3xI>>. Acesso em 05 de junho de 2013.

e, além disso, recentemente teve suas disciplinas de comunicação e mídia como uma das melhores (11º lugar) no ranking da QS Quacquarelli Symonds University Rankings, organização internacional de pesquisa educacional que avalia o desempenho de instituições de ensino médio, superior e pós-graduação.<sup>4</sup>

A ECA é uma escola fundadora que consolidou áreas do conhecimento até então negligenciadas pela academia. Tratou de formar inúmeros personagens importantes dos campos artístico e comunicacional que hoje atuam não apenas na sociedade, como também são responsáveis por implantar outros cursos de comunicação e artes pelo Brasil. No entanto, apesar da importância histórico-cultural que a Escola tem na formação cultural brasileira, não há registro de uma memória institucional que abarque todas as mudanças e rupturas de paradigmas pelas quais a ECA passou e foi responsável. Assim, surge a necessidade da elaboração de uma pesquisa que preencha essa lacuna, que possa escrever a memória desta importante instituição do meio acadêmico e cultural.

É exatamente o que a Comissão de Memória da ECA vem fazendo desde sua criação em 2012, através de nossa coordenação e desenvolvimento de dois projetos atualmente em execução, financiados pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo e pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP respectivamente. O primeiro, em execução desde fevereiro de 2013, visa a criação e manutenção de um website, o qual contará com uma base de dados com memórias da ECA e veiculação de videoentrevistas com professores, professores aposentados, alunos, ex-alunos, funcionários e funcionários aposentados. O segundo, em execução desde novembro de 2012, busca digitalizar a documentação relativa à ECA. Tal material será disponibilizado através do website do projeto como fonte de futuras pesquisas e como forma de preservação da história e memória desta unidade da USP.

## Metodologia

Por se tratar de uma pesquisa que visa o mapeamento histórico da ECA/ USP, partimos de uma análise qualitativa através do método historiográfico

---

4. Fonte: <<http://www3.eca.usp.br/noticias/usp-11-melhor-do-mundo-na-rea-de-comunica-o-diz-ranking>>. Acessado em 26/07/2012.

combinado com a psicologia social. O método historiográfico se justifica na medida em que entendemos memória enquanto objeto de estudo da história (LE GOFF, 1996) e, como nosso objetivo é mapear as memórias a respeito da Escola, deveremos compreender os jogos de poder envolvidos, os regimes de verdade em questão (FOUCAULT, 1979).

Tendo em vista que o ponto de partida serão videoentrevistas e documentos históricos, a metodologia adotada é inspirada pelo trabalho de Ecléa Bosi em *Memória e Sociedade* (1994), no qual a autora resgatou as memórias dos velhos, cruzando com documentação textual e imagética, como recortes de jornais e fotografias.

Para atingir tais objetivos, esta pesquisa está utilizando os seguintes instrumentos:

- Videoentrevistas – depoimentos, testemunhos gravados e disponibilizados no *website* comemorativo dos 50 anos da ECA (<http://www.eca50anos.com.br/>);
- Documentos públicos existentes em diversos departamentos da ECA;
- Documentos pessoais guardados pelos professores;
- Pesquisa em arquivos de jornais.

## Videoentrevistas

A pesquisa conta com videoentrevistas que foram realizadas com uma amostra, primeiramente, de professores, professores aposentados importantes na trajetória da ECA, como diretores, ex-diretores, professores eméritos, orientandos de professores que nomeiam salas da Escola etc. As videoentrevistas realizadas especificamente para esta pesquisa levaram em conta a metodologia que atualmente o Observatório de Comunicação e Censura (OBCOM) da ECA/USP tem desenvolvido. O OBCOM atualmente tem desenvolvido o Projeto Temático financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo *Comunicação e Censura: análise teórica e documental de processos censórios a partir do Arquivo Miroel Silveira (AMS) da biblioteca da ECA-USP*, coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Cristina Castilho Costa. O projeto, que tem como objetivo estudar as relações entre censura e meios de comunicação, bem como os reflexos causados pela censura, tem se debruçado na realização de videoentrevistas sobre a opinião pública acerca do tema.

A proposta é inserir o “[...] internauta/espectador no universo do entrevistado e no tipo de abordagem que vai ser dada ao tema, através de planos gerais da locação e planos dos bastidores da gravação – captados pela segunda câmera” (LAMAS, GONÇALVES, *et al.*, 2011). Após essa contextualização, é apresentada a entrevista, com intervenções da segunda câmera entremeadas à câmera principal. Os arquivos têm cerca de 10 minutos de duração, visto ser a melhor opção de veiculação na internet. No que se refere à edição das entrevistas, as falas são conservadas em sua integralidade, excetuando repetições, cacoes e interrupções por problemas técnicos.

Como teste do tipo de material e informação que poderão ser obtidas a partir desta metodologia, foram realizadas em 2012 quatro videoentrevistas com pessoas significativas para a história da ECA: Jacó Guinsburg (Escola de Arte Dramática/Departamento de Artes Cênicas), Renata Pallottini (Escola de Arte Dramática/Departamento de Artes Cênicas), José Marques de Melo (Departamento de Jornalismo e Editoração) e Ana Mae Tavares Barbosa (Departamento de Artes Plásticas). Essas videoentrevistas foram disponibilizadas num canal do Youtube denominado “ECA 50 anos” (<http://www.youtube.com/eca50anos>).

Os depoimentos foram gravados em local de escolha do depoente: sua própria casa, seu escritório ou nas dependências da ECA/USP. A opção foi pela chamada entrevista não diretiva, ou entrevista aprofundada “[...] na qual a conversação é iniciada a partir de um tema geral sem estruturação do problema por parte do investigador.” (THIOLENT, 1980, p. 35)

Em geral, as entrevistas partiram de um pedido de narrativa da vida pessoal e acadêmica que levou o depoente até a ECA. Após esse situamento do entrevistado, partimos para questões mais pertinentes à ECA, de temas como seu ingresso, as greves na Escola, eventos importantes, a importância da ECA, e a definição da Escola. O resultado foram entrevistas desde 43 minutos, até de 1 hora e 17 minutos de duração. Esses depoimentos foram transcritos e foram editados para vídeos de até 15 minutos para veiculação no website do projeto.

Com a vigência dos projetos da FAPESP e da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão houve a possibilidade da realização de novas videoentrevistas entre professores, professores aposentados, ex-alunos e funcionários aposentados. Nesta nova etapa da pesquisa os depoimentos foram realizados nas dependências da própria Escola, seja na sala da diretoria, como no recém-inaugurado estúdio de gravações do prédio central. A justificativa para essa mudança reside na necessidade de uma infraestrutura mais especializada tanto para a captação de áudio e vídeo, bem como para aproveitar o espaço que a ECA proporciona. O objetivo era padronizar os depoimentos para que as edições tivessem a mesma

estética e estrutura. Além disso, ao trazer nossos depoentes ao local que é tema da entrevista, evocaríamos memórias sobre a Escola e sua vivência na mesma. A escolha dos entrevistados se deu tanto por indicações de outros docentes, discentes e servidores, de acordo com o período em que vivenciaram a ECA, assim como a relevância para a história dessa instituição.

A primeira entrevista dessa nova etapa contou com a participação da Profa. Dra. Maria Aparecida Baccega (Departamento de Comunicações e Artes), docente aposentada que lecionou na ECA desde o final da década de 1970 até 1991. Já a segunda entrevista teve como depoente o Prof. Dr. Luiz Augusto Milanesi (Departamento de Biblioteconomia e Documentação), que foi aluno da primeira turma que ingressou na Escola. Tais entrevistas foram importantes pois trouxeram a percepção tanto do professor das primeiras turmas da ECA, como do aluno, o que enriquece a pesquisa quanto à diversidade de memórias sobre o tema.

Foram entrevistados em conjunto os docentes aposentados do Departamento de Comunicações e Artes, Prof. Dr. Marco Antônio Guerra e Profa. Dra. Solange Martins Couceiro de Lima. Estes docentes nos trouxeram impressões principalmente das primeiras gestões de diretores, a formação e luta pela primeira Congregação da Escola e o incêndio que destruiu parte do CCA e do acervo do Núcleo de Telenovelas.

Ainda foram entrevistados os Profs. Drs. Manuel Carlos da Conceição Chaparro (Departamento de Jornalismo e Editoração) e Eduardo Peñuela Cañizal (Departamento de Rádio, Cinema e Televisão). A proposta é mostrar as diversas visões de professores dos diferentes departamentos como forma de abranger detalhes da história da ECA.

Por fim, os docentes aposentados Mario Ficarelli e Olivier Toni do Departamento de Música, deram seus depoimentos trazendo à tona a discussão sobre a relação entre comunicações e artes, bem como sobre a história do início da ECA, sua gestação na reitoria e os primeiros anos de funcionamento.

O roteiro das entrevistas da nova etapa seguiu um padrão iniciando com questões sobre como os depoentes chegaram à ECA e o que recordavam a respeito. Como forma de traçar o perfil da unidade perguntamos sobre a ECA 50 anos atrás, isto é, em seu início, e como essa unidade era vista dentro da USP e na sociedade.

Para entender a influência da Escola, questionamos sobre como a unidade colaborou na formação do entrevistado. Para contrapor as memórias da ECA atual da de antigamente, inquiremos a respeito do alunado de 50 anos atrás e como ele se diferencia do atual.

Os entrevistados discorreram sobre suas melhores e piores lembranças no período em que estiveram na unidade, assim como a relação entre os professores,

alunos e funcionários. Para finalizar as videoentrevistas questionamos sobre datas e pessoas que seriam importantes na história da ECA, além de perguntar sobre o seu futuro. Os depoentes ainda definiram a Escola em uma frase ou uma palavra, e indicaram novos possíveis entrevistados.

## Resultados parciais e conclusão

A pesquisa ainda se encontra em início, isto é, até o presente momento cerca de metade dos memoriais dos professores da ECA foram digitalizados como forma de preservar as memórias e, de acordo com a anuência dos mesmos, veicular trechos, imagens estáticas, partituras etc. para futuras pesquisas. O objetivo é criar uma base de dados com documentos digitalizados, arquivos de som, de imagem estática e de imagem em movimento. Paralelamente à esta atividade, estão sendo realizadas as videoentrevistas como descritas anteriormente.

O que se conclui provisoriamente é que a história da ECA possui várias versões de seu início, desde uma iniciativa da esposa do então reitor, até como proposta de professores da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. A ECA era marginalizada pelas outras unidades e teve um início conturbado devido à precariedade da infraestrutura disponível, assim como por ser uma das primeiras faculdades de comunicação, área até então nova na academia.

Com relação ao alunado, fica nítida a mudança de perfil, pois em seu início o discente não ingressava diretamente na profissão escolhida, antes possuía uma formação de base comum, para depois decidir qual área se aprofundar. Além disso, por ser uma unidade nova, muitos alunos ingressavam sem saber exatamente o que estudariam, ou sem ter a certeza da profissão escolhida. Inclusive, por ter sido criada num período histórico conturbado, a ECA teve sua história ligada aos acontecimentos que permearam não só a Universidade, como o Brasil. Exemplo disso é a memória a respeito da ocupação da moradia pelo Exército em 1968, e a morte do professor Vladimir Herzog em 1975. A perseguição aos professores, alunos e funcionários ligados a partidos políticos foi uma constante na história da ECA, a ponto de influenciar na escolha de diretores da unidade. Foi através dessa luta que muitos professores se pós graduaram para poder formar uma Congregação que representasse a maioria.

Dentre as melhores memórias, grande parte dos depoentes citaram as relações entre professores e alunos, assim como o ambiente que possibilitava discussões novas e pertinentes às comunicações e artes.

O resultado foi a produção tanto de comunicadores como de artistas que influenciaram e influenciam os rumos dessas áreas até hoje. Concluímos portanto, que há ainda muito o que se pesquisar e entrevistar para compor um panorama da história e memória da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

## Referências

BOSI, E. **Memória e Sociedade:** Lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder.** São Paulo: Graal, 1979.

LAMAS, C. *et al.* **Produção audiovisual na pesquisa empírica:** a experiência do núcleo de pesquisa em comunicação e censura da ECA-USP. XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Recife: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. 2011.

LE GOFF, J. **História e memória.** Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

PACHECO, E. D. **A ECA por dentro e por fora:** Escola e Trabalho – o poder ser e o poder fazer dos jovens. Tese de Doutorado. Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo. 1989, 243 p.

SOUSA, M. W. D. Apresentação. In: MELO, J. M. D. **Pensamento Comunicacional Uspiano:** Raízes Ibero-Americanas da Escola de Comunicações Culturais (1966-1972): volume 1. São Paulo: ECA/USP; SOCICOM, 2011. pp. 5-6.

THIOLLENT, M. J. M. Definição das técnicas de pesquisa. In: THIOLLENT, M. J. M. **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária.** São Paulo: Polis, 1980